



OFÍDIOS DA AMAZÔNIA

XX — AS ESPÉCIES DE *ATRACTUS* WAGLER, 1828, NA AMAZÔNIA ORIENTAL E MARANHÃO. (OPHIDIA, COLUBRIDAE).

Oswaldo Rodrigues da Cunha

Francisco Paiva do Nascimento

Museu Goeldi

Museu Goeldi

RESUMO: Revisão parcial das espécies do gênero *Atractus* Wagler, até o momento reconhecidas, ocorrendo nas regiões mais orientais da Amazônia (Pará e Amapá) e oeste do Maranhão. Diagnosticadas sete espécies, das quais duas são novas, outra é subespécie nova e as quatro restantes já conhecidas, porém pela primeira vez assinaladas na região. As formas novas são, *A. albuquerquei*, *A. alphonsehogei* e *A. flammigerus snethlageae*, enquanto as outras são, *A. insipidus*, *A. latifrons*, *A. schach* e *A. zidoki*. Algumas dessas espécies são simpátricas em certas áreas, mas *A. zidoki* ocorre apenas no Amapá e *A. insipidus* nos cerrados do altiplano do Maranhão ocidental.

INTRODUÇÃO

O gênero *Atractus*, com suas numerosas espécies, é o mais complexo e difícil dos que compõem a família Colubridae na Região Neotropical. A grande variação intrapopulacional e individual tem levado os herpetólogos a conceitos errôneos de suas espécies, o que contribuiu em conseqüência para uma lista volumosa de nomes. Uma revisão total do gênero havia já sido sugerida por Amaral (1930a:93 e 1930b:185) e Savage (1960:5), infelizmente até hoje não levada a efeito. Posteriormente Peters & Orejas-Miranda (1970:24) limitaram-se a esboçar uma chave dos principais caracteres das possíveis espécies e apresentar a lista delas (73 nomes), mas por outro lado complicando a identificação de algumas formas, ao admitirem-nas como sinônimas.



FALANGOLA

OFFSET

BELÉM PARÁ

Na Amazônia brasileira o gênero *Atractus* é quase desconhecido, porque até o momento não foi feito qualquer estudo neste sentido. Antes da elaboração deste trabalho nada sabíamos sobre as espécies de *Atractus*, até mesmo na porção oriental da Amazônia (Amapá, Pará e Maranhão). Boulenger (1894:300) o primeiro a sistematizar as espécies do gênero e a adotar o taxon *Atractus* Wagler, 1828, ainda que com inúmeros erros, como o de sinonimizar a este o gênero *Geophis* Wagler, 1830, apenas cita três espécies para a Amazônia brasileira, *A. badius* var. D, para Manaus, identificada hoje como *A. schach* (Boie, 1827), *A. badius* var. E, originária do Pará, também identificada por nós como *A. flammigerus snethlageae* nova subespécie e por fim *A. emmeli* (Boettger, 1888) referida para o Pará, mas até o momento aqui não identificada (Boulenger, 1896:645).

Mais tarde, Amaral (1930a:93 e 1949:155) referia para a Amazônia brasileira *A. badius*, *A. elaps*, *A. emmeli*, *A. latifrons*, *A. maculatus* e *A. major*. Destas espécies apenas *latifrons* vem agora de ser confirmada neste trabalho. Peters & Orejas-Miranda (1970:24) citam para a mesma região *A. badius*, *A. elaps*, *A. latifrons*, *A. major* e *A. torquatus*, sendo que algumas dessas espécies eram ou ainda são conhecidas apenas da periferia da Amazônia.

Ao estudarmos os ofídios da região leste do Pará (Cunha & Nascimento, 1978), identificamos para o gênero *Atractus* a espécie *badius*, infelizmente de modo errado, pois que a mesma não ocorre na citada área. O lapso deve-se em parte à deficiência de bibliografia especializada na ocasião, à falta de uma revisão do gênero e por fim à pobreza de espécimes deste gênero, devido a aparente raridade, propiciada pelos hábitos fossórios de suas espécies. No trabalho acima referido, sob a designação *A. badius*, identifica-se agora pelo menos duas formas distintas, *A. schach* (Boie) e *A. flammigerus snethlageae* nova subespécie.

Para obtermos definições óbvias acerca das espécies de *Atractus* na Amazônia oriental, serviu-nos de orientação a parcial revisão de Hoogmoed (1980) sobre as formas que ocorrem no Suriname e áreas limítrofes. Este estudo redefine algumas espécies dúbias como *A. badius* e revalida nomes como *A. schach* e *A. flammigerus*, além de acrescentar informações sobre *A. latifrons*, *A. zidoki* (recentemente descrita) e *A. torquatus*. Das espécies citadas, ocorrem na Amazônia oriental, *A. schach*, *A. flammigerus snethlageae* como subespécie, *A. latifrons* e *A. zidoki*, pelo menos até o momento, porque o presente levantamento é somente parcial, quanto ao Território do Amapá, grande parte da área geográfica do Pará, ao norte do rio Amazonas e ilha de Marajó.

A maior parte dos espécimes manipulados para este trabalho são o resultado de coletas de campo levadas a efeito entre os anos de 1971 a 1980 nas regiões leste e sul do Pará e oeste do Maranhão. Outros exemplares incluídos procedem de outras áreas do Pará e Amapá adquiridas em épocas diferentes. O material estudado consta de 45 exemplares, dos quais 26 ♂ e 16 ♀, assim distribuídos por espécie:

<i>Atractus albuquerquei</i>	01 ♂;
" <i>insipidus</i>	01 ♀;
" <i>latifrons</i>	03 ♀;
" <i>zidoki</i>	01 ♂;
" <i>alphonsehogei</i>	07 ♂; 07 ♀;
" <i>schach</i>	10 ♂; 02 ♀;
" <i>flammigerus snethlageae</i>	07 ♂; 06 ♀

Família COLUBRIDAE

Gênero *Atractus*. Wagler

Atractus Wagler, 1828 (21): 741. Espécie tipo: *Atractus trilineatus* Wagler.

DIAGNOSE — Ofídios de porte médio a pequeno, com cabeça pequena, pescoço indistinguível e cauda medianamente curta. Escamas do corpo 15 ou 17, em geral lisas, exceto

duas espécies com tubérculos pré e postanais; fossetas apicais na maioria ausentes, presentes em algumas; olho pequeno com pupila redonda; nasais divididos; internasais pequenos, muito menores que os prefrontais; loreal tocando a órbita, separando os prefrontais e supralabiais; dois ou três supralabiais tocando o loreal; preocular ausente (às vezes presente anormalmente); temporais 1+2; postoculares 1 ou 2; frontal menor que os parietais; supralabiais 6 ou 7; infralabiais 7 ou 8; um par de mentais, geralmente separados do sinfusal; placa anal inteira; subcaudais divididas. Dentes maxilares 5-7 o posterior muito pequeno. Hemipênis bilobado, ou simples, se bilobado diferenciado ou não. Colorido pardo claro ou escuro uniforme; pardo claro ou escuro com faixas amarelas ou pardas transversais de cada lado do dorso, às vezes, uma clara estria vertebral; pardacento no dorso com faixas escuras ao longo da porção látero-ventral do corpo; quase sempre um colar nugal amarelado.

Esta diagnose serve apenas para as espécies aqui identificadas.

Chave para as espécies de *Atractus* da Amazônia oriental

- 1 — Escamas dorsais em 15 filas 2
 — Escamas dorsais em 17 filas 4
- 2 — Loreal longo; 2 postoculares 3
- 3 — Seis supralabiais; 2 em contacto com o loreal; 3 infralabiais tocam o mental *albuquerquei*
 — Sete supralabiais, 2 em contacto com o loreal; 4 infralabiais tocam o mental *insipidus*
- 4 — Loreal curto; dentes maxilares cinco 5
- 5 — Um preocular; 6 supralabiais, 2 tocando o loreal; 4 infralabiais tocam o mental; colorido tendendo ao melâ-

- nico com anéis pares negros no corpo, separados por espaços vermelhos com o ápice das escamas negro *latifrons*
- 6 — Loreal longo; dentes maxilares 4 ou 6; tubérculos nas escamas dorso-anais; hemipênis não bilobado ou bilobado 7
- 7 — Dois postoculares; 7 supralabiais, 2 contactam com o loreal; 3 infralabiais tocam o mental; colorido pardo claro a escuro no corpo e cauda, com manchas pequenas escuras dispersas no dorso e uma faixa pardo escura na extremidade das ventrais em todo o corpo; hemipênis não bilobado *zidoki*
- Dois postoculares; 7 supralabiais, 3 tocam o loreal; 3 infralabiais contactam o mental; colorido pardo escuro com raras manchas escuras no dorso, a maioria com a ponta das escamas negras e uma faixa pardo escura na borda das ventrais em todo o corpo e estrias pardas dorsolaterais; hemipênis bilobado tipo B de Savage (1960:25). *alphonsehoegi*
- 8 — Loreal longo; 7 supralabiais, 2 tocam o loreal; hemipênis bilobado diferenciado tipo A de Savage 9
- 9 — Dentes maxilares 6 ou 7; ventrais 141-157, caudais 22-34; colorido pardo claro com manchas escuras irregulares, confluentes ou alternadas, a maioria interligadas por uma fina estria pardacenta vertebral. Às vezes, as manchas escuras, esparsas e desigualmente distribuídas *schach*
- Dentes maxilares 6; ventrais 137-160, caudais 22-35; ausência de tubérculos nas escamas dorsais da região anal; colorido pardo escuro ou claro, com inúmeras pequenas faixas amareladas transversais, dispostas irregularmente; as faixas amarelas variam de contorno,